

FLOR DE PLÁSTICO

Por:

María Angélica Contreras
M8972

+351918047017
contreras.maria.angelica
@gmail.com

PRIMEIRO ATO

FADE IN:

1. INT. COZINHA - DIA

SILVIA (24) está na cozinha, de costas. A cozinha é pequena, com várias panelas penduradas na parede e com vários recipientes de condimentos colocados na bancada da cozinha. O fogão é a gás, os azulejos brancos e os electrodomésticos velhos e com marcas de uso. A luz entra pela grande janela, de onde se pode ver outros prédios do bairro.

Silvia é colombiana e está em Portugal há cerca de dois anos. Tem a pele morena, o seu cabelo é alisado e está preso. Mede 1,65m. Veste uma camisola de algodão lilás com um desenho de uma borboleta, umas calças de ganga azuis e ténis de lona preta.

A mão esquerda de Silvia segura uma cenoura e a direita pega um descascador. No lado esquerdo há uma dúzia de cenouras empilhadas à espera de serem descascadas. Começa a descascar a primeira cenoura.

Faz o mesmo com a seguinte. Tudo é feito com pressa, sem muito capricho.

Depois de descascar todas, Silvia pega nas cascas das cenouras e atira-as para o caixote do lixo.

Logo de seguida, começa a partir as cenouras em cubos. De maneira bruta, coloca os cubos numa tigela.

Silvia vira-se, pega num tacho grande e coloca-o no fogão a gás. Adiciona um pouco de azeite. Põe a cebola picada, a batata e a cenoura na panela. Tempera com sal e pimenta. Com uma colher de pau, mexe os legumes. ESCUTA-SE OS LEGUMES A REFOGAR.

Pega numa jarra com água, enche-a na pia e a despeja na panela. Tapa a panela.

Depois de alguns minutos, a mão de Silvia destapa a panela e sai muito fumo, aproxima-se para sentir o cheiro. Espeta o garfo nos legumes. Fica uma cenoura no garfo.

Silvia pega numa varinha mágica e tritura os legumes. FAZ UM FORTE RUÍDO.

Está de costas a mexer a sopa com uma concha enquanto sente o seu aroma.

(CONTINUA)

Começa a separar a comida em taparueres individuais. Serão a sua refeição para os próximos dias. Faz tudo de maneira bruta, mais do que ansiosa, como se quisesse livrar-se daquilo rapidamente, porque cozinhar aborrece-a muito.

Quando Silvia coloca a sopa nas taparueres, ela vê que ainda sobra alguma sopa na panela, e vai precisar de outro recipiente para distribuir o resto do conteúdo.

Começa a guardar as caixas, umas no frigorífico e outras no congelador. O congelador parece cheio de produtos congelados e o frigorífico tem vários recipientes.

Fecha a porta do frigorífico e olha pela janela, observando uma janela específica.

Abre as portas do armário inferior em busca de um último taparuere. RUÍDO DE POTES E ELEMENTOS DE COZINHA.

Agarra determinada um banco da cozinha e leva-o para mais perto da bancada. Sobe e começa a vasculhar o armário superior. Finalmente encontra uma última caixa escondida no fundo do armário.

2. EXT. RUA - DIA

Com uma sacola de papel na mão, a protagonista sai do seu prédio amarelado num passo apressado. Está um dia nublado de fim de verão, ameno.

Caminha um quarteirão e olha para um prédio branco de cinco andares.

Conta os andares com o dedo e caminha até à porta do prédio. Toca à campainha do apartamento 2D. Espera que a atendam.

Toca novamente, pressionando o botão com mais força. Uma voz (ANABELA (84)) escuta-se no intercomunicador:

ANABELA
Sim? (bruscamente)

SILVIA
(sente-se o seu sotaque
espanhol)
Bom dia, sou Silvia, sua vizinha do
edifício da frente.

ANABELA
Quem?

SILVIA
(fala mais alto e pronuncia
cada letra)
Silvia.

ANABELA
(fala em voz baixa, de maneira
quase incompreensível)
Como? Não percebo nada com esta
coisa.

Antes que Silvia possa falar algo, um vizinho sai do prédio e, enquanto a porta fecha lentamente, Silvia aproveita a oportunidade e entra.

3. INT. EDIFÍCIO ANABELA - DIA

Silvia, de saco na mão, sobe as escadas em busca do apartamento.

Chega ao segundo andar e procura o número 2D. Aproxima-se da porta à direita e bate timidamente. Não recebe resposta. Bate novamente com mais força.

ANABELA
(escuta-se ao longe)
Quem é?! Quem é?!

SILVIA
Silvia. Sua vizinha do 3E do
edifício da frente.

Anabela deixa de responder. Silvia fica à espera, mas Anabela nunca abre a porta. Volta a tocar à porta, sem resposta.

Silvia deixa o saco com a sopa no chão, junto à porta.

4. INT. EDIFÍCIO - DIA

Dois dias depois, junto à porta da Sílvia há um saco no chão. Silvia caminha até à porta, agarra o saco, olha o conteúdo: é o taparuere vazio com a sopa que tinha feito para Anabela.

Tira as chaves da sua bolsa e abre a porta. Entra.

5. INT. COZINHA - DIA

Silvia entra na cozinha que está desarrumada por conta da sopa que costuma preparar. Começa a organizar. Lava a panela em que fez a sopa. Faz tudo com energia. SOM DE ÁGUA A SAIR DA TORNEIRA E DO CONTATO DA PANELA COM OS TALHERES METÁLICOS E LOIÇAS.

Ela termina de lavar a panela e põe-na a secar. Pega num pano para secar as mãos, olha pela janela e faz uma pausa para a observar. Depois de uns instantes, enche-se novamente de energia e pega a vassoura para varrer o chão.

Varre vigorosamente. Para e volta a inclinar-se para fora da janela. Deixa a vassoura encostada à parede, pega as chaves e sai.

6. EXT. RUA - DIA

Silvia olha para o edifício branco de Anabela, conta outra vez rapidamente os andares e toca de novo à campainha.

ANABELA
(Fala alto)

Sim?

SILVIA
Sou eu outra vez, Silvia... a da
sopa.

Desta vez, Anabela abre a porta. Ouve-se a campainha e a porta abre-se.

7. INT. EDIFÍCIO ANABELA - DIA

Anabela começa a abrir as fechaduras da porta. RUÍDO DE ABERTURA DAS FECHADURAS.

Quando Anabela abre a porta, encara Silvia com desconfiança. Anabela é baixa, corpulenta, usa um casaco de lã castanha, um vestido simples com flores claras cor de cobre, collants e sapatos de couro castanho. Tem cabelo branco, curto e penteado para trás.

ANABELA
O que queres?

Silvia fica nervosa e cumprimenta-a de maneira constrangida.

(CONTINUA)

SILVIA

Bom dia, senhora... sou a Silvia, a do prédio em frente. Trago um pouco de sopa. Como eu fiz demais, pensei que a senhora fosse gostar.

Tira o taparuere do saco e mostra-lho.

SILVIA (continua)

Para que não precise de cozinhar hoje... A mim cansa-me cozinhar todos os dias.

Anabela fica a olhar o taparuere, com desconfiança.

ANABELA

E a sopa, de que é?

SILVIA

De abóbora.

ANABELA

Hm... essa era a sopa favorita de minha mãe.

Anabela estende o braço direito para receber ao taparuere, mas não consegue levantá-lo o suficiente. Faz uma cara de dor. Abre a porta para que Silvia possa entrar e vai até à cozinha.

Silvia olha-a com preocupação.

O apartamento é escuro, pequeno, cheio de móveis e porcelanas. Há uma TV pequena e velha no canto. Na sala existe um grande relógio de pêndulo, o chão é em madeira e o tapete é de cor avelã. As paredes são verde-oliva. A sala é em tons de ocre, muito escura. À direita está a cozinha.

ANABELA (continua)

Podes deixar a caixa aqui, por favor.

Anabela mostra o balcão da cozinha. Silvia pousa o saco.

Silvia olha em redor. Vê fotografias de família.

SILVIA

São os seus filhos?

ANABELA

Só tenho um, há dez anos que mora em França.

SILVIA

E ele visita a senhora com frequência?

ANABELA

O meu filho está muito ocupado, e a França é muito longe...

Anabela responde secamente, um pouco distante. Dirige-se para a porta novamente. Silvia examina a casa com curiosidade, percebe que Anabela não tem muita companhia.

SILVIA

Posso perguntar o que se passou com o seu braço?

ANABELA

Não aconteceu nada, escorreguei no banho, mas já vou ficar boa.

SILVIA

E quando foi que caiu?

ANABELA

No domingo, ou no sábado, sei lá...

Silvia dirige o olhar para a loiça, parece que está acumulada há uma semana.

Anabela abre a porta do apartamento.

ANABELA (continua)

Vou ficar bem, não se preocupe. Obrigada pela sopa.

Silvia percebe que deve ir-se embora. Despede-se suavemente de Anabela.

SILVIA

Qualquer coisa que precisar, pode-me avisar.

ANABELA

Obrigada, menina.

Fecha a porta. Silvia permanece fora do apartamento com um ar pensativo.

Passados poucos segundos, Silvia bate à porta de Anabela.

ANABELA (continua)

Esqueceu-se de algo?

(CONTINUA)

SILVIA

Desculpe, Dona Anabela, fiquei a pensar. Não quer que a acompanhe ao médico?

ANABELA

Ao médico? Mas porquê? Não te preocupes, vou melhorar daqui a pouco.

SILVIA

Olhe, convido a senhora para um café. O dia está agradável para dar uma volta... nem muito quente, nem muito frio.

ANABELA

Mas tu deves estar muito ocupada para perderes o tempo com isso.

SILVIA

Hoje é a minha folga e não tenho muito para fazer. Vá buscar as suas coisas e vamos embora.

Anabela surpreende-se com a insistência de Silvia e com resignação, abre a porta para Silvia entrar.

8. INT. SALA DE ESPERA HOSPITAL - DIA

Silvia e Anabela estão sentadas lado a lado na sala de espera do hospital. Na televisão está a passar o noticiário. Imagens de manifestações violentas aparecem, manifestantes a queimar pneus e a atirar pedras.

A Sala é pequena e tem várias poltronas azuis encostadas a uma parede branca. Há cerca de 12 pessoas na sala.

Silvia assiste com atenção à televisão. Anabela olha em volta.

SILVIA

Ah, por isso é que quase não chegámos aqui! Era isto que estava a causar o congestionamento.

ANABELA

São uns "revolucionários".

SILVIA

Mas como que é que podem fazer aquilo! Estão a queimar tudo. Não

(MAIS)

(CONTINUA)

SILVIA (continua)
consigo entender porque é que não
podem protestar sem ter de bloquear
as avenidas e queimar pneus.

ANABELA
Esses vândalos querem é anarquia...

SILVIA
Talvez tenham alguns motivos
sérios, mas esta não é a maneira.

Silvia continua com os olhos fixos na televisão até que uma voz interrompe.

ENFERMEIRA
Anabela Carvalho! Anabela Carvalho,
ao consultório número 7.

Anabela levanta-se com esforço e dirige-se à zona de acesso aos consultórios.

Silvia fica na sala de espera. Começa a deslizar o dedo no telemóvel para acompanhar a feednews do seu Facebook. Vê uma foto da época da escola com as amigas, na página de memórias do Facebook de há cinco anos atrás. Republica essa publicação, escrevendo "#TBT cuando éramos felices y no lo sabíamos", em espanhol.

Nas notificações, marcam-na num GIF: é um cachorrinho a abraçar outro; e lê-se o comentário "cuando vuelvas". Ela reage com um like.

Silvia parece focada no telemóvel. No ecrã pode-se ver que há uma conversa no WhatsApp, onde só se vê o texto, mas não o nome de quem enviou as mensagens. Está cheio de corações, de gifs e adesivos amorosos. Silvia escreve "Que te vaya muy bien hoy <3".

Depois de alguns minutos, Anabela sai mal-humorada da consulta com o médico.

Silvia guarda o telemóvel na bolsa, levanta-se da cadeira e vai ao encontro da doutora.

SILVIA
Bom dia, doutora.

DOUTORA
Bom dia, a menina é a acompanhante da senhora Anabela?

SILVIA

Ah... sim, sou eu.

DOUTORA

(em tom condescendente)

Bem, a senhora Anabela lesionou o nervo do ombro, e para se recuperar totalmente, sem sequelas, precisa de fazer algumas sessões de fisioterapia. Eu sei que a senhora é muito forte, mas precisa de fazer a terapia para recuperar a mobilidade e não o nervo.

SILVIA

Claro. A Dona Anabela precisa de se comprometer, de se cuidar.

Diz Silvia enquanto olha para Anabela. Anabela olha para o outro lado, contrariada.

DOUTORA

Devido à idade da Dona Anabela, é importante que ela tenha uma acompanhante durante o tratamento. Pode acompanhá-la?

Silvia surpreende-se e demora a responder.

SILVIA

Ah, claro, claro que posso.

DOUTORA

Perfeito, são oito sessões intensivas em dias alternados.

SILVIA

(tentando disfarçar o choque)

... oito? Ou seja, quase duas semanas?

DOUTORA

Aproximadamente.

Silvia parece ainda mais confusa.

SILVIA

Verei se consigo sair mais cedo do trabalho nestes dias para poder acompanhar a senhora Anabela.

DOUTORA
Perfeito.

A doutora pousa a mão sobre o ombro de Anabela e diz-lhe:

DOUTORA (continua)
Lembre-se de tomar a medicação
conforme a receita. Assim vai
recuperar-se rápido.

ANABELA
Obrigada, doutora...

A médica despede-se. Anabela e Silvia ficam paradas na sala de espera com um ar um pouco desconfortável. Anabela olha para o chão e Silvia observa a médica a afastar-se.

9. EXT. ENTRADA DA LOJA - DIA

Silvia está de costas, com o seu saco, caminhando em direção à loja. A loja é muito ampla, com dois pisos. Na entrada tem um banco, onde está sentada uma colega de trabalho, MARTA (23) está a fumar um cigarro. Ela é portuguesa, baixa, um pouco gorda, jovem, usa calças de ganga azuis com manchas brancas, uma grande camisola de algodão e calça ténis.

Silvia aproxima-se e fica a conversar um pouco com a colega antes de entrar.

MARTA
E então, Silvia, como foi o teu dia
de descanso?

SILVIA
(responde a sorrir)
Não descansei muito. Estive no
hospital.

MARTA
No hospital?! O que se passou?

SILVIA
Nada, fui acompanhar uma vizinha
idosa a uma consulta...

MARTA
(num tom sarcástico)
Que cidadã exemplar.

SILVIA
Será que a chefe vai ficar muito
chateada se eu lhe pedir para sair
(MAIS)

(CONTINUA)

SILVIA (continua)
mais cedo em alguns dias das
próximas duas semanas?

MARTA
(com ironia)
Não queres mais nada? A menina está
muito exigente...

SILVIA
Não creio que seja pedir muito. No
mês passado fiz o dobro das horas
várias vezes, até trabalhei nos meu
dias livres. Desde que estou aqui,
nunca pedi para sair mais cedo.

MARTA
Ah, boa sorte com esse plano. Além
disso, não foste tu que pediste
para viajar para a tua terra?

SILVIA
Sim... mas são as minhas férias,
que eu marquei no início do ano.

MARTA
Se eu fosse a ti, teria cuidado
nestes dias, afinal, nunca se
sabe...

Silvia faz uma cara de preocupação.

De dentro da loja, vemos outra colega de Silvia, CARINA
(34). Ela tem o cabelo na altura dos ombros, usa uma
camisola de algodão de mangas compridas, calças de ganga e
tênis.

CARINA
Gajas, é hora de entrar.

Marta levanta-se e as duas entram na loja.

10. INT. LOJA - DIA

O interior da loja é muito grande, tem vários corredores que
se estendem por todos os lados e são iluminados com uma luz
branca. O teto é muito alto. Na entrada há uma escada que
leva ao primeiro andar onde se vende roupas. No andar
térreo, vende-se todo tipo de artigos para a casa, de
produtos de higiene pessoal e decoração. A LOJA TEM MÚSICA
AMBIENTE DE UMA RÁDIO LOCAL E A VOZ DA CAIXA CHAMA NO
MICROFONE.

(CONTINUA)

Silvia está a organizar uma das prateleiras da loja.

CAIXA
Carina, Carina...

Silvia está na secção de perfumaria para a casa, flores de plástico e jardinagem. Ela está concentrada na organização dessa prateleira, ajeitando-a da melhor maneira possível.

Organiza as flores por cor, tamanho e estilo. Começa pelas flores brancas, que se parecem com cravos, até às que se parecem com margaridas. Faz o mesmo com outras cores até que termina na vermelha.

No meio desse processo, alguém grita pelo nome de Silvia no corredor. Silvia responde:

SILVIA
Estou aqui!

MARTA
Onde?

SILVIA
Nas flores!

Marta chega ao corredor onde está Silvia, com um x-ato amarrado à cintura por um atilho . Olha para a prateleira com admiração.

MARTA
Oh, está a ficar muito bonito.
Dividido por cores e tudo.

SILVIA
Obrigada, demorei uma semana,
estava muito desorganizado.

MARTA
Esta secção não era reorganizada há
anos. Felizmente tu arrumaste-a, e
está bem melhor assim.

Marta espreita pelos corredores para ver se há alguém por perto. Aproxima-se de Silvia, apoia o cotovelo numa das caixas e pergunta-lhe:

MARTA (continua)
Já conseguiste falar com a chefe?

SILVIA
Eu tentei o dia inteiro, mas ela
está sempre muito ocupada.

MARTA

Ela está agora mesmo no refeitório.
Vai e aproveita para lhe dizer de
uma vez por todas.

CAIXA

Marta! Marta!

Marta balança a cabeça, olha para o teto e caminha rapidamente pelos corredores. Silvia fica pensativa, pousa na prateleira o ramo de flores que tinha na mão, limpa o pó das mãos nas calças de ganga e vai embora. NA RÁDIO LOCAL TOCA UM FADO.

11. INT. REFEITÓRIO - DIA

Numa salinha com mesas e cadeiras de plástico, com uma ou outra caixa nos cantos, está a chefe SARA (20 anos) a comer um iogurte orgânico com mirtilos e a ver videoclipes no YouTube com seu iPhone, sentada à mesa. Tem cabelos compridos, lisos e pretos, presos num rabo de cavalo, a pele clara e é portuguesa. É magra, está a usar roupas de marca. Usa um moletom azul de uma conhecida marca desportiva. RUÍDO DO TELEMÓVEL COM MÚSICA POP DO YOUTUBE.

Silvia abre a porta e entra na pequena sala.

SILVIA

Senhora Sara, tem um minutinho?

SARA

Diga, Silvia;

SILVIA

Não queria incomodar, mas queria
pedir-lhe uma coisinha.

Sara não para de olhar para o telemóvel enquanto come o iogurte. Silvia espera uma resposta, mas não a obtém, então decide continuar:

SILVIA (continua)

Eu gostaria de pedir para chegar
mais cedo nalguns dias das próximas
duas semanas, porque precisaria
sair antes.

Sara levanta os olhos e encara Silvia. Silvia sente-se intimidada, mas mesmo assim continua:

(CONTINUA)

SILVIA (continua)
É porque tenho de acompanhar uma vizinha numas sessões de fisioterapia. Ela é muito idosa e não tem ninguém para acompanhá-la.

Sara ergue as sobrancelhas em resposta ao pedido de Silvia.

SARA
Vizinha? Mas não é da sua família?

SILVIA
É uma vizinha, vive no prédio em frente ao meu.

SARA
Mas ela não tem nenhum familiar para acompanhá-la?

SILVIA
Só tem um filho que vive em França.

Sara continua a olhá-la de maneira intimidante. Depois pousa de novo o olhar no telemóvel e põe uma colher de iogurte na boca.

SARA
Deixe-me pensar e no fim do turno digo-lhe.

Silvia tranquiliza-se e sorri.

SILVIA
Obrigada. Se quiser, passe no corredor das flores de plástico para espreitar como as reorganizei.

Silvia consegue provocar um pequeno sorriso da chefe.

SARA
Vá que estão a chamar no altifalante.

Silvia levanta-se sorridente e sai da salinha.

12. LOJA - DIA

Silvia continua a organizar as flores de plástico. Percebe-se que o trabalho já está bem avançado. Está a organizar os últimos tons de vermelho.

Antes que o seu turno acabe, Carina vai pelos corredores carregando um x-ato pendurado pela cintura. Chega ao de Silvia e diz a sorrir:

CARINA
Estas flores parecem mágicas.

Silvia olha para ela, sem compreender.

CARINA (continua)
A chefe vai autorizar que saias mais cedo. És muito sortuda, quase nunca faz isso.

Silvia ficada emocionada.

SILVIA
A sério? Que bom!

CARINA
Parece que vários clientes estão a elogiar este corredor, e isso agradou-lhe imenso.

SILVIA
Tanto tempo com essas flores empoeiradas serviram para algo.

Carina ri.

CARINA
Vou ver se faço o mesmo para que ela me deixe sair mais cedo para ir às festas de Santo António do meu bairro.

Carina sai e Silvia fica no corredor. Sente uma enorme satisfação. Coloca o último ramo na prateleira, deixando-a absolutamente perfeita e ordenada, com os tons que vão do branco ao vermelho perfeitamente organizados.

FADE OUT

SEGUNDO ATO

13. INT. QUARTO - NOITE

Silvia está no seu quarto. Sentada na cama, iluminada apenas pela luz muito fraca do candeeiro ao lado dela e pela luz do ecrã do telemóvel. Ela está com o cabelo preso, vestida com um pijama quente, de cor rosa, debaixo dos cobertores, encostada à parede. Tem os auscultadores e está a fazer uma videochamada. Está com um ar nostálgico, mas sorridente.

(CONTINUA)

SILVIA
¿Y cómo te fue hoy? ¿Entregaste lo
que tenías pendiente?

Não se ouve a voz do outro lado a responder. Aguarda até que a pessoa termina de falar.

SILVIA
Ya casi nos vemos, no te preocupes.
Estoy contando los días para
vernos. No falta mucho. ¡Y te tengo
una sorpresita!

Ela ri e faz caretas para o telemóvel.

SILVIA
Bueno, es hora de dormir. Te
extraño mucho, hablamos mañana.

Despede-se e manda beijos para o ecrã do telemóvel. Quando desliga começa a procurar algo no telemóvel. Fica alguns segundos a navegar na internet. Aperta os lábios e sobe as sobrancelhas como sinal de preocupação.

SILVIA (continua)
Jesus, ¡los tiquetes subieron
mucho!

Fica a olhar para o vazio. Coloca o telemóvel no peito e suspira. Depois retira os auscultadores dos ouvidos, coloca-os na mesa de cabeceira e apaga a luz.

14. INT. LOJA - DIA

Silvia está pelos corredores a ordenar os produtos. Desta vez está com os objetos de costura, concentrada enquanto os coloca na estante. Esta estante possui ganchos para pendurar os produtos. Coloca as agulhas de acordo com os tamanhos.

Ela fica pensativa e logo altera as agulhas de lugar. Enquanto organiza os produtos, ouve Carina a gritar pelos corredores.

CARINA
Silvia!

Continua a caminhar pelos corredores à sua procura.

CARINA (continua)
Silvia!

Silvia espreita pelo corredor e Carina vai ao seu encontro.

CARINA (continua)

A chefe disse-me para te apresentares no armazém. Leva contigo o teu banco, o x-ato e a etiquetadora.

Silva pega nos objetos que Carina lhe disse e segue-a até ao armazém. Está abraçada ao banco enquanto se esforça para não derrubar a etiquetadora que está pendurada nos dedos de uma mão e o x-ato nos dedos da outra mão. Está sobrecarregada e parece que nalgum momento as coisas vão cair.

SILVIA

Sabes o que tenho de fazer lá em baixo?

CARINA

A chefe não me disse muito sobre o que tens de fazer, mas suponho que seja organizar algumas coisas. Não sei. Quando a encontrares, pergunta-lhe. A mim disse-me apenas que te mostrasse o armazém.

Continuam a caminhar. Silvia segue atrás de Carina, que caminha com rapidez, pelos grandes corredores até chegar ao armazém. ESCUTA-SE MÚSICA DA RÁDIO LOCAL.

15. INT. ARMAZÉM - DIA

O armazém é um espaço escuro, grande e cheio de objetos, sobretudo grandes caixas. Também há sacos pretos e objetos cobertos com tecidos. Tudo está coberto com muito pó. Há máquinas para levantar as caixas de grande dimensão. Tudo está desorganizado e amontoado está concentrado no centro do armazém. Os tipos de objetos variam. Podem ser objetos decorativos, como ferramentas, lâmpadas, coisas para casa de banho, luminárias, tapetes, etc. Naquele espaço parece existir tudo o que se possa imaginar. É um ambiente frio, mal iluminado.

Silvia e Carina entram no armazém. Silvia olha tudo com curiosidade e deixa cair tudo o que tem nos braços. Carina caminha pelo espaço a pular e a esquivar-se de todas as coisas que estão espalhadas pelo chão.

Silvia continua a olhar em redor com alguma surpresa, enquanto Carina tenta passar para o outro lado do armazém, desviando-se da quantidade de coisas ali presentes. Agacha-se para olhar as caixas no chão e diz:

(CONTINUA)

CARINA

Bom, por enquanto organiza o que está fora das caixas e vamos aguardar para ver o que diz a chefe.

Silvia coloca os braços na cintura, suspira em busca de ânimo e responde com otimismo:

SILVIA

Vou tentar fazer isso rápido para voltar às estantes lá em cima. Quero deixar tudo bonito e arrumado, como fiz com as flores.

Silvia continua a dar voltas enquanto examina o que tem dentro das caixas. Abre uma e lá estão luminárias, abre a seguinte que contém garrafas de vidro. Continua a explorar as caixas.

Ela nota que no chão encontram-se espalhados os restos de três flores sem talo. Parecem sublimes no meio de tanta tralha.

Carina abaixa-se e começa a tirar os panos de uma caixa que estava aberta no chão.

CARINA

Tenta dar um jeitinho, ninguém consegue trabalhar com esta desordem.

Carina vai embora e Silvia fica intrigada com as flores no chão. Levanta os olhos e encontra uma vassoura. Começa por varrer as três flores.

Encontra uma pá e um saco do lixo, onde coloca os detritos varridos.

16. INT. REFEITÓRIO - DIA

O refeitório é composto por uma mesa e várias cadeiras de plástico. As cadeiras estão numa bagunça e há malas abertas no chão. Marta está à mesa a terminar o almoço. Carina e INÊS (33) estão paradas num canto a conversar, ambas com o café na mão.

Silvia entra com a sua marmita, acena com a cabeça e senta-se à mesa.

Da marmita, ela tira uma caixa envolta num saco de plástico junto a uma colher, garfo e faca que estão embrulhados num guardanapo de papel e unidos presos por um elástico.

(CONTINUA)

Vai aquecer o taparuere no micro-ondas. Marta olha para ela e diz:

MARTA

Silvia, como estão as coisas lá em baixo?

Silvia senta-se à mesa ao lado de Marta. Olha para ela e responde com um falso otimismo.

SILVIA

Bem, tudo bem, tem bué coisas para fazer, mas tenho tudo sob controle.

MARTA

É uma seca trabalhar ali, não?

SILVIA

(rindo)

Obviamente prefiro os meus corredores...

MARTA

Uma vez deixaram-me no armazém de castigo por uns dias por ter chegado atrasada. Deixaram-me lá quase uma semana. Já estava a enlouquecer.

Silvia arregala os olhos, surpresa.

SILVIA

Uma semana? A sério?

MARTA

(rindo)

Então, não está tudo sob o controle, certo?

Silvia fica envergonhada. Procura mudar de assunto:

SILVIA

Como está o teu filho?

MARTA

Está lindo, estou à procura de um infantário.

Enquanto Marta fala, SÓNIA (28) entra no refeitório. Traz vestida uma camisa de manga curta, calças de ganga e tem uma marca no pescoço. Silvia olha com atenção porque percebe que há algo diferente mas não consegue identificar o que é. Sónia apenas olha para o chão enquanto prepara um café.

(CONTINUA)

Silvia retira o taparuere de sopa do micro-ondas e aproveita para ver Sónia mais de perto.

MARTA (continua)
Queria trocar para um infantário
privado, mas são muito caros...

Silvia continua a examinar a Sónia enquanto Marta fala ao fundo, percebe que ela tem uma marca no pescoço e os punhos roxos.

Silvia senta-se novamente na mesa e diz em voz baixa para Marta:

SILVIA
A Sónia não entrava no período da
manhã hoje?

Marta volta a olhar para Sónia, aproxima-se de Silvia e diz em voz baixa:

MARTA
Disseram-me que chegou atrasada
porque estava na esquadra da
polícia.

Silvia fica admirada. Marta sobe as sobrancelhas. Termina o seu almoço e tira o maço de cigarros e o isqueiro da mala. Fecha-o e vai embora.

Silvia aproxima-se de Sónia.

SILVIA
Como estás?

SÓNIA
Estou cansada, dormi pouco.
Obrigada por perguntares. Vou fumar
este cigarro.

Sónia agita a mão com o cigarro para Silvia e esta percebe que ela não quer conversar. Sónia sai do refeitório.

Silvia fica parada e tira o telemóvel do bolso de trás das calças. Começa a pesquisar no navegador por "LINHA DE APOIO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA PORTUGAL". Olha para a ecrã.

17. INT. LOJA - TARDE

Vê-se uma mão a pegar num caixa de biscoitos de uma prateleira e a passar o dedo pelo rótulo. Coloca-o de volta na prateleira. OUVES-SE MÚSICA PORTUGUESA VINDA DA RÁDIO LOCAL.

Essa pessoa continua a andar pelos corredores.

Caminha lentamente, descobre-se que é Silvia quem perambula pelos corredores da loja em que trabalha.

Silvia caminha devagar, olhando atentamente para os produtos. Parece distraída e sonhadora. Quando muda de corredor, encontra-se naquele onde ficam os doces.

Agacha-se e começa a olhar para alguns chocolates que estão numa embalagem vistosa. Pega-lhes com a mão e observa-os com atenção.

Com a mão livre, pega no telemóvel que estava no bolso traseiro das suas calças. Procura um contacto e coloca o telemóvel no ouvido. Fala em espanhol em voz baixa:

MÃE (OFF)

¿Aló?

SILVIA

Hola mami.

MÃE (OFF)

¡Hija!

SILVIA

¿Tú crees que a Natalia le gusten los chocolates de menta?

MÃE (OFF)

¿Chocolates de menta? ¿Ya no le habías comprado otra cosa? ¿Sí te cabe todo en la maleta?

SILVIA

(ri)

Sí, sí, es verdad. No me va a cerrar si meto más cosas.

MÃE (OFF)

Hija, ¿pero ya compraste el pasaje?

SILVIA

No mami, están muy caros y no me alcanza. Apenas bajen un poquito los compro. No se preocupe.

(CONTINUA)

MÃE (OFF)

Ay miija, cómo quisiera tener para ayudarle.

SILVIA

No mami, no se preocupe que gano poquito pero gano en euros. Sólo tengo que esperar que me paguen para así poder comprarlos apenas vea una promoción. Aún estoy a tiempo.

MÃE (OFF)

Aquí te extrañamos mucho.

SILVIA

Yo también los extraño... extraño mi vida en Colombia.

MÃE (OFF)

Cuando vuelvas te haré arepas con hogao.

A voz de Silvia falha.

SILVIA

Mami yo estoy haciendo todo lo posible para ir. No te precupes. Chao mami, voy a seguir aquí.

Silvia desliga preocupada. Volta a procurar passagens na Internet e ativa o alerta de alteração de preço dos voos. Ao terminar, coloca o telemóvel no bolso e devolve os chocolates.

Silvia observa se há alguém no corredor e caminha rápido.

18. INT. ARMAZÉM - DIA

O armazém escuro, cheio de caixas, tem muitos objetos no chão. São muitas embalagens plásticas, caixas abertas, algumas novas, outras reutilizadas e remarcadas. Caixas empilhadas umas em cima das outras, algumas no chão. Há muita desordem, muitos objetos domésticos antigos e muita poeira no ar e nas superfícies.

Silvia move as caixas, apanha-as, leva-as de um lado para o outro. Vemos a protagonista em um intenso trabalho físico que ela faz, a princípio, com otimismo.

Ela senta-se num pequeno banco e segura uma grande caixa de papelão. Com o x-ato, abre a parte superior com um movimento rápido. ESCUTA-SE O SOM DA LÂMINA A CORTAR A FITA.

(CONTINUA)

Abre as abas da parte superior. Ali estão muitos pacotes com itens de decoração de aniversário. Há grandes sacos que contêm outras doze pequenas sacolas em formato de coração, copos descartáveis com as cores do arco-íris, fitas decorativas e letreiros auto-colantes que dizem "HAPPY BIRTHDAY".

Com curiosidade, observa os copos, parecem-lhe bonitos. Continua a tirar os objetos da caixa e a colocá-los no chão.

Em seguida, abre os sacos que contêm as unidades dos objetos. Pega na etiquetadora e a dispara-a várias vezes, formando uma fila de etiquetas de preço nas calças. SOM CONTÍNUO DE DISPAROS CADA VEZ QUE O GATILHO DA ETIQUETADORA É ACIONADO.

Agarra os preços com os dedos e coloca-os rapidamente nos objetos, que agilmente coloca no chão. Esta atividade é repetida de forma continua até que a caixa é se esvazia.

Quando Silvia está a terminar a caixa, que naquele lote tem uns óculos de festa muito engraçados. Têm lentes rosa e a armação é de unicórnios brancos com crinas coloridas.

Parece muito curioso para ela. Apanha-os e põe-nos na cara. Continua etiquetando o resto da caixa com os óculos postos. Quando termina a caixa, levanta-se do banco e com o x-ato corta o resto da fita-cola para desmontá-la. Atira o papelão para o lado e vai buscar outra caixa grande. Empurra-a até à sua bancada e com o x-ato rompe a fita em cima para abri-la.

Quando ela a abre, vê mais recordações. Desta vez são chapéus e lenços de penas sintéticas coloridas.

Ela ri e coloca um lenço verde brilhante em volta do pescoço. Tira o telemóvel do bolso, tira uma selfie e envia-a. Na mensagem lê-se "quiero esto en mi fiesta de bienvenida".

Guarda o telemóvel e pega a etiquetadora, pressiona o gatilho várias vezes e reinicia o processo de etiquetar os objetos.

Durante este processo, Carina desce as escadas e vê Silvia de óculos e lenço e ri-se. Ela caminha e senta-se ao seu lado.

CARINA
Perdeste um parafuso!

SILVIA
(rindo)
Não é divertido?

CARINA
O que é isso? De Halloween?

SILVIA
Parece, mas não é! São de aniversário! O que torna a coisa mais divertida ainda!

CARINA
A Sério?! Juras? Não achava que era para isso, mas não me parece uma má ideia. O meu filho gosta de unicórnios.

Carina apanha um lenço rosa e coloca na cabeça, metendo por cima um chapéu com as cores do arco-íris.

CARINA (continua)
Já sei! Eu vou usar isto no meu último dia aqui.

SILVIA
(surpreendida)
Não sabia.

SILVIA (continua)
Sim, estou de saída.

Silvia continua a etiquetar as caixas enquanto ouve Carina, que por sua vez examina os objetos etiquetados por Silvia. Carina pega um chapéu já etiquetado, verifica e diz:

CARINA
Daqui por dois meses, faço meu último turno. Trabalho aqui desde os meus 22 anos.

SILVIA
Há quase... 10 anos?

CARINA
(com um tom dramático)
Sim. Vou-me embora e não quero voltar nunca mais.

SILVIA
Como conseguiste aguentar tanto tempo?

CARINA

No início, acreditei que gostavam do meu trabalho. Sou a única que sabe como funciona esta loja. Desde que eu entrei que ganho quase o mesmo ordenado.

SILVIA

Mas isso não é ilegal?

CARINA

Isso não importa para eles...

Carina franze as sobrancelhas e faz uma careta de desaprovação. Tira o chapéu e o lenço e coloca-os no chão. Carina levanta-se, limpa as mãos e começa a olhar o que Silvia etiquetou.

CARINA (continua)

Não te esqueças que precisas de meter o alarme nos lenços e nos chapéus. Na casa de banho do segundo andar há mais alarmes.

Carina dá uma volta e vai-se embora. Silvia tira os óculos e o lenço, limpa as mãos, levanta-se e sai do armazém.

19. INT. LOJA - DIA

Segue-se a Silvia de costas a caminhar rápido pelos corredores. OUVI-SE A RÁDIO LOCAL.

Passa pelos corredores dos objetos de plástico para a cozinha. Encontra INÊS (33), cabelo castanho pelos ombros, camisola branca e calças pretas com ténis de corrida. Ela está a empurrar caixas com os pés.

Silvia acha curioso que ela esteja a mover as caixas com os pés e não as carregue. Aproxima-se:

SILVIA

Estás bem?

INÊS

(com um sorriso)

Sim, sim, estou bem. Só não quero carregar muito peso.

SILVIA

... porquê?

Inês olha para Silvia à espera que ela se dê conta. Silvia arregala os olhos e fica visivelmente alegre.

(CONTINUA)

SILVIA (continua)
Ah, felicidades!

Silvia abraça Inês, mas Inês separa-a com rapidez.

INÊS
Shhhhhiiuu... ninguém sabe aqui.
Não contes a ninguém até que eu
fale com a chefe.

SILVIA
(muito emocionada)
Está bem. Vou pôr uns alarmes,
precisas de alguma coisa?

INÊS
Por agora, não.

Silvia caminha enquanto olha para trás e faz um coração com as mãos. Continua a andar pela loja. Sobe as escadas no centro da loja. Caminha pela secção de roupas à procura de algo até que abre uma porta no canto.

20. INT. CASA DE BANHO - DIA

Silvia abre a porta da casa de banho e vê Sara a dormir no chão. É uma casa de banho grande onde se acumulam sacos de roupa, almofadas e cobertores, entre outras coisas.

O som da porta desperta-a. Silvia está atordoada e fica visivelmente nervosa.

SILVIA
Desculpe, Senhora Sara...

Sara levanta-se, ajeita a roupa e, com prepotência, pergunta a Silvia:

SARA
O que queres?

SILVIA
Preciso de alarmes.

SARA
Aqui estão.

Aponta para uma caixa que está no canto. Enquanto termina de falar, vai-se embora.

Silvia fica nesta divisão, visivelmente incomodada. Aproxima-se dos alarmes que estão numa caixa de plástico transparente, pega neles e leva-os.

21. INT. ARMAZÉM - DIA

Silvia volta ao armazém transportando os alarmes na caixa de plástico. Coloca-os no chão. Começa a colocar os alarmes nos lenços e chapéus. O armazém está agora menos iluminada do que antes, parece que algumas lâmpadas estão fundidas. A luz é muito ténue.

Quando termina, coloca-os de lado. Começa a erguer as caixas do chão, com esforço. Como a luz é muito fraca, quando ela está rotulando alguns objetos, tem que os aproximar do rosto para vê-los melhor. Vê tudo cada vez mais manchado.

Traz uma nova caixa e a abre-a. Quando faz isso, levanta-se muito pó. Partículas de poeira são visíveis no ar. Silvia faz uma careta e começa a espirrar.

A humidade do armazém começa a dar-lhe alergias e isso incomoda-a. Toca no rosto o tempo todo, mas ao fazer isso lembra-se que tem as mãos cheias de pó, então ela coça o nariz com o antebraço.

Olhos estão lacrimejantes e vermelhos. O nariz começa a escorrer.

Empurra as caixas de um lado para o outro. Como sinal da passagem do tempo, as roupas de Silvia mudam várias vezes.

Silvia empurra uma caixa com os pés com grande esforço e senta-se num banco, derrotada.

A visão está muito turva e olhos muito lacrimejantes. Silvia alonga as pernas e começa a massajá-las com os punhos fechados, especialmente nas coxas. Aperta lenta e fortemente as pernas com os punhos enquanto faz expressões de dor.

Começa a massajar uma parte específica da coxa, que é onde lhe dói mais. Parece estranho para ela uma dor tão aguda naquela parte quando é massaja.

Levanta-se com raiva e dirige-se à casa de banho do armazém.

22. INT. CASA DE BANHO DO ARMAZÉM - DIA

A casa de banho do armazém está em muito mau estado. É pequena, não tem janelas e o chão está sujo. Tem algumas caixinhas empilhadas no canto.

Ela acende a luz, a lâmpada está piscando e é uma luz quente.

(CONTINUA)

Silvia olha-se ao espelho e tem a visão tão turva que lhe parece ver a dobrar. Não quer continuar a ver-se reflectida no espelho, vira-se e baixa as calças.

Examina-se atentamente com as mãos. Como não consegue ver bem, ela senta-se na sanita.

Fica impressionada com o local da coxa onde estava a massajar. Havia uma variz marcante, roxa.

Olha mais de perto e vê que tem mais varizes nas suas pernas. Olha para a outra coxa e descobre outra veia varicosa na parte de trás do joelho.

Fica abatida ao ver as suas pernas. Ela pressiona as veias com os dedos e elas desaparecem momentaneamente, logo reaparecendo.

Com raiva, Silvia não quer mais ver as pernas e puxa as calças abruptamente, sai da casa de banho e apaga a luz.

23. INT. SALA DE ESPERA HOSPITAL - DIA

Silvia está na sala de espera com Anabela. As duas estão sentadas numa grande sala, com várias cadeiras e paredes brancas. OUVES-SE A TV AO FUNDO COM AS NOTÍCIAS, TAMBÉM SE OUVES A PASSAGEM DE MUITAS PESSOAS.

Silvia está com as suas roupas de trabalho, ou seja, calças de ganga e camisola, e Anabela está de fato de treino. Elas estão à espera pacientemente para serem chamadas para a sessão de fisioterapia.

Silvia inicia a conversa.

SILVIA

O braço já está melhor?

ANABELA

Sim, menina, obrigada. Já posso tirar a minha mala sem que me doa muito.

SILVIA

Parece-me que está a ser muito disciplinada com as sessões.

ANABELA

(ri sorrindo)

Sim, obrigada por me acompanhar. E a menina, como está no trabalho?

SILVIA

Bem, Senhora Anabela, estão a ser dias um bocado duros, mas tudo bem! Vai melhorar.

ANABELA

Gostei do otimismo.

SILVIA

Temos de ser sempre optimistas.

ANABELA

E porque é que está difícil, muitos clientes?

SILVIA

Não, não... mudaram-me de lugar. Agora estou no armazém, e tenho de carregar muitas caixas...

ANABELA

Ah, menina, com esses trabalhos pesados as tuas costas vão sofrer!

SILVIA

As costas e as pernas! Mas prefiro pensar que logo vou poder viajar para a minha terra e visitar a minha família.

ANABELA

Vais à Colômbia? Que bom! E quando vais?

SILVIA

(responde esperançosa)

Ainda não comprei as passagens, mas daqui a um mês, à volta disso, mais ou menos.

ANABELA

Deves estar com muitas saudades.

SILVIA

Sinto muita falta deles. Há dois anos que não os vejo.

ANABELA

Dois anos é muito, porquê tanto tempo?

SILVIA

Ah, Senhora Anabela... eu pensava que podia ir antes, mas não é assim tão fácil.

ANABELA

Porquê?

SILVIA

Eu vim com a ideia de juntar dinheiro e que precisava de uns seis meses. Mas fui muito ingénua ao achar que poderia regressar passado tão pouco tempo. O meu dinheiro acabou muito rápido e demorei mais tempo que pensava para encontrar uma casa e um trabalho fixo. Demorei muito tempo para conseguir comunicar em português também...

ANABELA

Ah, claro...

SILVIA

Achei que podia fazer mais dinheiro aqui. Aquilo que envio para a minha família todos os meses não me deixa poupar muito dinheiro. E só agora consegui juntar um bocado para comprar uma passagem barata.

ANABELA

E para que queres poupar tanto?

SILVIA

Ah, o meu sonho era comprar uma casinha, mas com o que ganhava na Colômbia ia demorar mil anos para conseguir... pensei que se ganhasse em euros iria conseguir mais rápido.

ANABELA

Com um ordenado mínimo não se pode fazer muito cá.

SILVIA

Economizar é muito mais difícil do que eu pensava. Mas além de querer comprar uma casinha, quero que a minha irmã mais nova estude na universidade. A Natalia quer ser

(MAIS)

(CONTINUA)

SILVIA (continua)
advogada e quero que ela só se dedique a estudar. Sem ter de trabalhar e estudar, quero que ela tenha tempo para tirar as melhores notas.

Silvia tira o telemóvel do seu bolso e mostra uma foto de Natalia para a Anabela.

SILVIA (continua)
Ela é toda *nerd* desde pequena. É muito inteligente.

Anabela faz expressões de ternura. Silvia continua a mostrar mais fotos. Anabela percebe a nostalgia e a tristeza de Silvia.

ANABELA
Eu também sinto muita falta do meu filho. Ele queria que eu fosse viver com ele para a França, mas eu não quis.

SILVIA
A sério? Porquê?

ANABELA
Quero que ele viva a vida dele sem se preocupar com uma velhota como eu. Além do mais, eu não falo francês e parece que todos são muito antipáticos.

Silvia ri-se.

ANABELA (continua)
Eu nasci e vivi aqui toda a minha vida. Também quero morrer aqui...

Silvia emociona-se.

ANABELA (continua)
Não vejo o meu filho há muito tempo, mas eu percebo que ele está muito ocupado e não pode vir visitar-me. Mas não faz mal, eu sei que ele me ama e que ele está bem em França. Estes tempos estão muito difíceis.

Silvia olha-a com os olhos tristes. As duas estão numa situação com algumas semelhanças. Anabela dá palmadinhas compreensivas nas pernas de Silvia e, para animá-la, diz:

ANABELA

Não penses tanto e compra o bilhete de avião hoje à noite! Tenho o pressentimento que vão estar mais baratos.

ENFERMEIRA

Anabela Carvalho!

Anabela vira-se para ver a enfermeira e, com grande esforço, levanta-se da cadeira. Silvia permanece sentada. Desbloqueia o telemóvel e continua a ver as fotos com nostalgia. Abre o navegador e digita "Skyscanner".

Silvia permanece na sala de espera a olhar para o telemóvel, indiferente a tudo o que a rodeia.

24. INT. CASA/COZINHA - NOITE

A porta do apartamento de Silvia está fechada. Silvia abre, entra e tranca depois de entrar. Ela está com as roupas de trabalho, ainda com a mochila nas costas. Caminha em direção à cozinha. Ali, sobre a bancada, larga a mochila e as chaves da casa. Tira da mochila a marmita do almoço vazia.

Ela vai até ao lava-loiça para lavar a caixa de plástico. Mete-a a secar no escorredor. Aquece água numa pequena panela, vasculha os armários e pega um saquinho de chá de frutos vermelhos.

Pega uma caneca do escorredor e põe o saquinho de chá na água a ferver. Pega na caneca e na sua mochila e vai para o quarto.

25. INT. QUARTO SILVIA - NOITE

Ao abrir a porta, coloca a mochila no chão, tira os sapatos e senta-se na cama. Toma um gole de chá e o coloca a caneca na mesa de cabeceira. Deita-se. Morde os lábios em sinal de nervosismo enquanto está pensativa.

Ela tira o telemóvel do bolso e começa a pesquisa por passagens. Vê-se no ecrã a tela do telemóvel. O dedo de Silvia a percorrer a página do "SkyScanner". Acede ao seu perfil para ver se há uma notificação de baixas de preços. Não tem, os preços são os mesmos do dia anterior. Escolhe uma passagem, olha com atenção.

Ela vê os detalhes do voo mais barato, com três escalas e cerca de 32 horas de viagem. Silvia olhar para o voo e diz baixinho e ironicamente, em espanhol:

(CONTINUA)

SILVIA
Con estas escalas llego sin espalda
a Colombia.

Continua a pesquisar por voos. Parece que encontra outro e os seus olhos se iluminam:

SILVIA (continua)
¡Uno de sólo una escala y barato!

O dedo de Silvia está a pressionar para ver os detalhes do voo. Abre os detalhes da escala, é pelos Estados Unidos. Silvia desanima-se.

SILVIA (continua)
Agh, yo no tengo la visa gringa.

Faz um som de desaprovação com a boca. Continua a navegar e vê os voos diretos, que estão completamente fora de seu alcance financeiro, estão quase duas vezes mais caros do que aqueles que viu antes.

Silvia está frustrada e muito pensativa. Bloqueia o telemóvel novamente. Endireita-se, pega na caneca de chá e toma um gole. Na mesa de cabeceira está uma foto de duas meninas a abraçarem-se.

Segurando a caneca com as duas mãos, ela olha para foto pelo canto do olho. Após alguns segundos, ela coloca a caneca de chá na mesinha de cabeceira, rapidamente pega o telemóvel e decide comprar a passagem.

Vê-se na tela que Silvia escolhe o vôo das três escalas, com 32 horas de duração. Silvia diz, então:

SILVIA (continua)
Llego sin espalda, pero por lo
menos llego.

Silvia se emociona, levanta-se da cama, procura pelos auscultadores e liga para a sua mãe por videochamada.

SILVIA (continua)
Mamá, mamá, páseme a Natalia.

Não escutamos a outra pessoa, mas Silvia está muito sorridente e seus olhos se iluminam.

26. EXT. ENTRADA LOJA - DIA

Silvia está visivelmente feliz e sorridente a caminhar em direção à loja. Sentada num dos bancos está Carina a fumar um cigarro compulsivamente. Está de muito mau humor. OUVEM-SE OS RUÍDOS DO VENTO E DOS CARROS A PASSAR.

Silvia aproxima-se com um ar relaxado.

SILVIA

Bom dia!

CARINA

Bom dia nada, estou farta desse deste ninho de víboras.

Silvia surpreende-se com a resposta tão agressiva. Responde, um pouco surpresa:

SILVIA

Oh wow, o que se passa para que estejas com esse mau humor?

CARINA

Não se passou nada, o mesmo de sempre! Não se pode confiar nessas cobras.

SILVIA

Que cobras?

CARINA

Todas elas. A chefe e a família dela. São umas mal-agraçadas, não tenho feito nada aqui além de trabalhar... Sábados, Domingos e feriados nos últimos dez anos. E nunca me aumentaram o ordenado. E agora não me querem pagar o que tenho direito!

SILVIA

Como assim? Não te vão pagar de acordo com os anos de trabalho?

CARINA

Não é só isso! Para que me dessem as férias completas este ano já foi tirado a ferros. Mas o que mais me dói é que estou aqui há tanto tempo e nem se importam que eu me vá embora.

(CONTINUA)

SILVIA

Com certeza, se conversares com eles pode chegar a um acordo...

CARINA

(interrompe Silvia, com agressividade)

Chegar a um acordo? Em que mundo é que tu vives?!

SILVIA

(a gaguejar)

Bem... é que...

CARINA

E também, as gajas ficam caladas, isso é o que mais me dá raiva.

SILVIA

(diz timidamente, com a voz baixa)

Mas... o que é que elas poderiam dizer?

CARINA

Qualquer coisa... Mas não espero mais nada de ninguém. Ontem ligaram-me para contar que a Inês foi despedida.

Silvia muda de ânimo completamente. Fica muito preocupada.

SILVIA

Não pode ser, eles não podem fazer isso.

CARINA

Claro que podem fazer, eles só fazem o que querem.

SILVIA

Mas deve-se fazer algo, ela precisa do trabalho.

Enquanto Silvia fala, Carina perde completamente o interesse na conversa.

Levanta-se do banco, apaga o cigarro com o pé e dá o último sopro de fumaça.

Tira o telemóvel do bolso, olha a hora, volta a metê-lo no bolso de trás e entra para trabalhar. Silvia fica pasmada com a intensidade da conversa que acaba de ter.

27. INT. ARMAZÉM - DIA

Silvia, embora não tão animada como no início do dia, entra no armazém com uma certa tranquilidade e paz no rosto. Quando ela acende a luz, ela vê que o armazém está muito mais desarrumado e com mais caixas do que no dia anterior.

O rosto de Silvia muda ligeiramente para uma expressão irritada. Ela parece mais desanimada, os braços pendurados, ao olhar para todas as novas caixas e objetos que ela tem que etiquetar.

Anda pelo armazém dando grandes saltos para evitar os objetos que estão espalhados pelo chão. São frascos de vidro, acetona, álcool, champô, malas, lonas, artigos para casa de banho.

Baixa-se e pega em alguns objetos. Examina-os e continua a ver quais os novos itens que estão ali para etiquetar.

Levanta-se novamente. Fixa o olhar em várias caixas retangulares empilhadas umas sobre as outras, diferentes das que havia arrumado nos dias anteriores.

Ela volta para buscar o x-ato que tinha deixado no banco no dia anterior e começa a abrir as caixas. ESCUTA-SE O SOM DO X-ATO A CORTAR E ABRIR AS CAIXAS.

Abre as abas de cima e descobre o que está no interior. Na caixa há flores de plástico, algumas flores chamativas, com cálices altos que se parecem com tulipas cor de rosa.

São muito bonitas e Silvia sente-se deslumbrada com elas.

Tira as flores das suas caixas e começa a abrir todas as outras para descobrir o que têm dentro. Assim que ela abre as dezenas de caixas descobre que são flores e mais flores, de diferentes tipos e cores.

Silvia tira as flores das caixas e o armazém fica cheio de centenas de flores desordenadas.

Silvia vai de um lado para o outro tentando agrupar os ramos de flores sem muito sucesso, marcando a passagem do tempo.

De vez em quando, tira o telemóvel do bolso para ver as horas. Vendo que ainda não é hora do almoço, ela coloca-o de volta nas calças e continua a manipular as flores.

A certa altura ela pára, tira o telemóvel do bolso de trás, olha para a o ecrã e faz uma expressão de alívio. Ela bloqueia o telemóvel e põe-no de volta no bolso das calças. Sai do armazém.

28. INT. LOJA - DIA

Silvia sobe as escadas para sair do armazém e caminha distraída pelos corredores.

NO FUNDO, OUVEM-SE DUAS PESSOAS A GRITAR.

Silvia ouve gritos e anda mais rápido para perceber quem está a discutir. À distância, ela vê Carina e a chefe, numa discussão acesa. Ambas falam alto à frente de todos.

Silvia esconde-se atrás das prateleiras. Espreita um pouco para ver a discussão. À distância, não se pode ouvir claramente o que elas estão a dizer, mas vê-se claramente que o tom de ambas está muito inflamado.

Sara gesticula com a mão pára Carina sair. Carina pára de gritar. Sai por um momento, volta com sua mochila e vai embora da loja. Sara, zangada, desaparece nos corredores.

Silvia pega o telemóvel e tenta ligar para Carina. Carina não atende. Silvia bloqueia o telemóvel e coloca-o de volta no bolso das calças.

29. INT. REFEITÓRIO - DIA

Silvia entra no refeitório e encontra Marta com duas colegas. O ambiente está muito tenso. Elas falam baixinho e parecem stressadas.

Silvia entra lentamente e apercebe-se que elas também já souberam da discussão entre Carina e a Chefe.

Vai até ao micro-ondas devagar, abre a porta e tira o taperuere da mochila para aquecer a sua sopa. Aquece-a durante um minuto e meio. SOM CARACTERÍSTICO DE UM MICROONDAS AQUECER A COMIDA.

Silvia olha para as colegas que não param de falar em voz baixa, presume que elas sabem algo mais do que ela. As colegas veem Silvia e ficam em silêncio. As duas saem do refeitório e fica somente Marta, que está a preparar um café.

Silvia olha ao redor da sala e pergunta a Marta em voz baixa:

SILVIA

Tu achas que Carina vai voltar?

MARTA

(responde cinicamente)

Óbvio que não vai.

(CONTINUA)

SILVIA

Mas faltava tão pouco tempo para sair tranquilamente.

MARTA

Não se pode confiar em ninguém, pá. Eu não me preocupo que ela tenha ido embora, mas isso vai-nos deixar todas comprometidas. Ela trabalhava muito, e ninguém sabe quem é que vai fazer tudo o que ela fazia.

SILVIA

Ninguém a vai a substituir?

MARTA

Eles vão ver quanto tempo é que nós aguentamos com uma pessoa a menos na equipa para atrasar ao máximo a contratação de uma nova pessoa.

SILVIA

Não é possível...

MARTA

Sim, tu não sabes como é que são realmente aqui as coisas (suspira). Preciso de fumar um cigarro, nem são duas da tarde e já aconteceu isto tudo.

Marta abre o sua mala e pega o maço de cigarros, tira um e põe-no na boca. Tira o isqueiro do bolso das calças.

MARTA

Tem cuidado porque eles vão querer deixar-te no armazém.

Marta pega na sua mala e sai do refeitório. Silvia fica visivelmente preocupada e tenta ligar de novo para a Carina, que continua sem atender.

Entretanto, ouve-se o aviso sonoro do micro-ondas. Silvia tira a sopa. Fecha a porta do refeitório e senta-se à mesa para comer. Está completamente desanimada.

30. INT. ARMAZÉM - DIA

Silvia está no armazém com a pilha de flores de plástico ao seu redor. Pega as flores e começa a separá-las por cores.

Ela começa a focar o olhar novamente e seus olhos começam a lacrimejar. Silvia está desesperada com essa alergia, então relutantemente começa a separar as flores, e coça o nariz com o antebraço. COMEÇA A FUNGAR.

Começa a ficar um pouco desesperada, e parece que a realidade se está a distorcer. Vê as coisas muito mais empoeiradas, mais escuras e cheias de humidade do que elas realmente estão.

Olha para as paredes e vê manchas, isso ainda a perturba mais. Para se acalmar, levanta-se e vai à casa de banho, muito mal-humorada.

31. INT. CASA DE BANHO - DIA

Silvia acende a luz abruptamente, pega no papel higiênico e assoa-se com força. Baixa as calças para urinar.

Segura a cabeça com as mãos e apoia os cotovelos nas coxas. A pressão contra coxa a magoa-a, e com a visão distorcida, vê as suas varizes ainda maiores e mais roxas. ESCUTA ALGUÉM A ENTRAR NO ARMAZÉM.

Assusta-se. Levanta-se de um salto e puxa as calças para cima, irritada e sai da casa de banho sem nem desligar a luz.

32. INT. LOJA - DIA

Ao sair da casa de banho, percebe que é a chefe que desceu ao armazém para conversar com ela. Silvia olha para ela com desconfiança.

Sara olha com desgosto para a desordem das flores. Baixa-se para ver e agarra uma das garrafas de vidro e procura pela etiqueta de preço.

Silvia, com prepotência, diz-lhe:

SILVIA

Isto chegou hoje. Ainda estou a organizar as flores, é por isso que ainda não tem preço.

SARA

Eu sei que chegaram hoje, fui eu que mandei trazer esse pedido.

SILVIA

As flores dão mais trabalho do que pensava.

SARA

Precisas separar as flores por tipo e por cor.

SILVIA

Sim, eu sei, estou a fazer isso.

SARA

Não me parece. Tens de fazer as coisas mais rápido.

Silvia tenta mascarar a sua raiva.

SARA (continua)

Vim conversar contigo sobre as tuas férias.

SILVIA

(inquieta-se)

O que têm as minhas férias?

SARA

Não sei se estás a par do escândalo que a Carina fez, mas ela já não trabalha mais aqui.

SILVIA

(a fingir)

Não sabia...

SARA

Sim, foi muito malcriada, não dá para acreditar. Enfim, não interessa. Não podemos ficar sem equipa no próximo mês. É por isso que não podes tirar férias nas datas que pediste.

SILVIA

(incomodada)

Como assim? Mas eu pedi esses dias ainda no início do ano. Vou para Colômbia. Ontem comprei as passagens e não posso trocar.

SARA

A verdade é que isto me apanhou de surpresa. A culpa é da Carina que nos deixou sem pessoal. Tens de trocar os bilhetes, porque precisamos de ti nesses dias.

SILVIA

(desesperada)

Não posso trocar as datas da passagem, não tenho dinheiro. Além disso, já disse à minha família que ia.

SARA

Tu não estás aqui há dois anos? O que são mais uns meses...

SILVIA

Desculpe, Senhora Sara, com todo o respeito, mas isso não é da sua conta...

SARA

(interrompe)

Olha, eu tive um dia muito cheio e não vou ter mais discussões. Pensa bem e no final de teu turno avisa se isso te serve ou não. Se fores de férias, podes ficar por lá porque não vamos precisar mais de ti aqui!

Silvia fica em silêncio para não explodir e nem dizer nada de que se possa vir a arrepender depois. Sente-se encurralada.

Toca o telefone de Sara. Ela olha para o telefone e resolve atender a chamada, enquanto sai do armazém.

Silvia, visivelmente afetada, senta-se no banco e agarra a cabeça. Incapaz de conter a sua raiva, levanta-se e começa a pontapear com força as flores.

Elas simplesmente voam um pouco e caem logo de seguida no chão.

Silvia tenta conter-se. Respira fundo. Caminha em círculos.

Tira o telemóvel do bolso e vê que tem um áudio no WhatsApp. Senta-se e ouve a mensagem de voz de uma amiga dela, pensando que isso vai tranquilizá-la. Coloca no altifalante.

ÁUDIO (OFF)

Mi Silviaaaa, ¡tiempos sin saber de ti! Te mando este audio porque tu mami nos contó que venías a visitarnos.

Enquanto Silvia escuta o áudio, tem os olhos vermelhos e aperta com força a sua mandíbula.

(CONTINUA)

ÁUDIO (OFF)

Cuando vengas tienes que contarnos
 cómo te va, se te ve muy linda
 cumpliendo tu sueño de vivir en
 Europa, con esos jardines tan
 preciosos, ¡como la foto que
 subiste en Facebook!

Olha ao redor e, em vez dos jardins de flores, vê as flores de plástico. Ela começa a chorar de raiva.

Levanta-se e parece cada vez mais frustrada. Começa a chutar com força as caixas e as flores, mas isso não a acalma.

Olha para as garrafas de vidro vazias. Pega uma e coloca-a no banco. Começa a procurar algo nas caixas. OUVEM- SE ALUCINAÇÕES DO ÁUDIO, SOBREPONDO-SE UNS SOBRE OS OUTROS, ÀS VEZES A MENSAGEM É OUVIDA CLARAMENTE, ÀS VEZES NÃO.

ALUCINAÇÕES DE ÁUDIO

Europa es increíble, es muy bonito.

Move as caixas e os sacos até que encontra alguns frascos de álcool. Com o x-ato, ela abre as garrafas de álcool e começa a encher a garrafa de vidro.

ALUCINAÇÕES DE ÁUDIO

Te va muy bien, qué orgullo.

Continua à procura e encontra uma caixa que estava cheia de isqueiros. Agarra num e mete a sua meia no gargalo da garrafa. Para terminar, pega uma flor do chão e põe dentro da garrafa.

Silvia, com sua dor e frustração, tem agora um "cocktail molotov" adornado com uma flor nas suas mãos. O tempo parece parar. Silvia parece outra pessoa e, com determinação, ela atira o "cocktail molotov" para cima das flores de plástico, que pegam fogo rapidamente.

O fogo cresce e Silvia começa a ver cada vez mais distorcido. Todo parece perder-se no fogo. As flores desaparecem pouco a pouco. SOM FORTE DAS FLORES A QUEIMAR.

OUVE-SE UM FORTE BARULHO. Este barulho traz Silvia de regresso à realidade. Já não está a ver distorcido. As flores continuam intactas, da mesma forma que o cocktail com a flor na sua mão.

Silvia está imóvel a segurar o cocktail. Está com os olhos vermelhos.

TERCEIRO ATO

33. EXT. RUA - NOITE

Silvia está triste a caminhar pelas ruas da cidade sem rumo. Há poucas pessoas por ali. Anda pela rua com as mãos nos bolsos do casaco. Os olhos estão vermelhos de tanto chorar.

Caminha por um parque e senta-se num banco. É de noite e está frio, parece que choveu recentemente.

Pega no telemóvel e escreve uma mensagem. Não sabemos o que diz. Levanta-se e continua a caminhar, sem fixar o seu olhar em nada.

Ela continua a descer a rua até chegar à esquina. Do outro lado da rua, Silvia vê de longe a Carina e Inês que estão a fechar um café rapidamente. É um café simples, pequeno que tem um par de mesas no exterior.

Carina guarda as mesas e cadeiras que estão fora e Inês varre o chão. Já estão a terminar de organizar. Quando guardam tudo, Carina fecha as portas do café, as duas despedem-se e vão-se embora.

Silvia curiosa, vai até ali. Não sabia da existência do café. Olha para o seu nome "CAFÉ SOPHIA DE MELLO BREYNER".

Na porta há um papel colado que diz: "Este café é uma cooperativa. Quem não tiver para tomar um café, pode beber de graça. Quem tiver para convidar um café, pode deixar um pago para quem não tem".

34. INT. EDIFÍCIO - NOITE

Silvia fecha a porta do prédio e sobe lentamente as escadas até à sua porta. Vê que está um saco de papel no chão. Alguém deixou aquele pacote. Pega nele e entra no seu apartamento. Vai até à cozinha e coloca a mochila e as chaves na bancada.

Ela senta-se e observa o que tem no saco: um taparuere com sopa. No interior está um bilhete, que diz:

"Ontem à noite o meu filho veio visitar-me. Fiz sopa de cenoura, como a que tu fizeste para mim. Suponho que tenhas chegado cansada do trabalho, então trouxe um pouco para te animar, porque em breve também verás a tua família. Não importa quanto tempo tenha passado, sempre será maravilhoso encontrá-los novamente. Tudo terá valido a pena".

Silvia fica emocionada com a mensagem. Está sentada na cozinha com o bilhete na mão.

Deixa-o sobre a mesa e começa a servir-se da sopa numa tigela.

(CONTINUA)

CONTINUA:

44.

Senta-se à mesa, coloca uma música colombiana no telemóvel e come a sopa enquanto abana a cabeça ao som da música e olha pela janela.

FADE OUT

FIM